

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS

A FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE LICENCIATURA EM
MÚSICA DA UNIRIO: REPENSANDO A FORMA DE ATUAÇÃO
PARA O ENSINO BÁSICO

CAROLINA MONTEIRO TEIXEIRA CARVALHO MENDES

RIO DE JANEIRO, 2016

A FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE LICENCIATURA EM
MÚSICA DA UNIRIO: REPENSANDO A FORMA DE ATUAÇÃO
PARA O ENSINO BÁSICO

por

CAROLINA MONTEIRO TEIXEIRA CARVALHO MENDES

Monografia apresentada para a
conclusão do Curso de Licenciatura
em Música da UNIRIO, sob a
orientação da professora Dra. Silvia
Sobreira.

RIO DE JANEIRO, 2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante toda esta caminhada e aos anjos por me guiarem, pois sem eles nada disso seria possível.

A todos os professores do curso que foram tão importantes na minha vida acadêmica. Em especial, à minha orientadora e professora nesses anos de estudo, Silvia Sobreira, a quem agradeço pela orientação, paciência e incentivo no pouco tempo de preparo que tivemos juntas. Agradeço também a Maristani Fernandes por me auxiliar com dicas valiosas que foram importantes para a consecução do meu trabalho.

À minha família, minha mãe e tias que sempre me incentivaram na jornada da vida e fizeram de mim a pessoa que sou. Ao meu querido esposo Bruno de Lino por seu suporte, apoio e amor com nosso filho Cauã, que chegou no meio desta jornada enchendo nossa vida de felicidade. Sem vocês nada seria possível.

Agradeço aqueles que fizeram parte dos meus dias de luta na universidade, compartilhando nossas vidas, trabalhos e construindo laços de amizade para a vida, em especial Mauricio Garritano. E ainda agradeço à Raphaella Sanches, que apesar de não ser da UNIRIO, me deu seu total apoio em todos os momentos e se fez presente.

MENDES, Carolina Monteiro Teixeira Carvalho. **A formação docente no curso de licenciatura em da UNIRIO: repensando a forma de atuação para o ensino básico**, 2016. Monografia (Licenciatura em Música). Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes. Universidade Federal de Estado do Rio de Janeiro.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal investigar como o curso de licenciatura em música da UNIRIO está preparando os alunos para dar aulas no ensino básico. Para tal, foi utilizado um questionário com 25 alunos que estavam na metade do curso. Além disso, foram entrevistados 5 alunos em fase de conclusão com a finalidade de compreender suas percepções a respeito do referido curso. A conclusão foi de que, ao contrário do que apontam outras pesquisas, os alunos estão interessados em atuar no ensino básico, embora receosos de atuar nas escolas regulares.

Palavras-chave: Formação docente; Formação inicial; Perfil docente; Educação Básica.

SUMÁRIO

	Página
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 - OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE EM MÚSICA	10
1.1 – Desistência do professor em lecionar na Educação Básica	11
1.2 – Professores formadores que nunca enfrentaram esta realidade	13
1.3 – O modelo formador em questão	14
CAPÍTULO 2 – COLETA E ANÁLISE DE DADOS	16
2.1 – Os participantes da pesquisa	16
2.2 – Análise dos questionários	16
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DA SEGUNDA FASE DA PESQUISA	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS	33

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa insere-se em uma vertente de estudos que visa compreender o futuro professor de música, tendo surgido a partir de uma inquietação pessoal. Durante o meu percurso acadêmico questioneei-me sobre a vontade de dar aulas para o ensino básico. Conversando com meus colegas, percebi que muitos tinham esta mesma opinião. Alguns não se sentiam com habilidades suficientes para exercer o magistério. Tive dúvidas a respeito da formação oferecida pela nossa universidade. Estaríamos sendo formados adequadamente para lidar com o cotidiano das salas de aula nas escolas regulares? Por causa de minhas inquietações, que são inerentes a muitos licenciandos de música, resolvi iniciar esta pesquisa.

Nos últimos anos tem havido uma preocupação crescente dos pesquisadores a respeito do perfil dos alunos de cursos de licenciatura em música (DEL-BEN, 2003; 2010; 2012; WALDBACH, 2015) bem como a adequação da formação docente oferecida nos cursos formadores (BELLOCHIO, 2003; CERESER, 2004; ESTRELA; ESTEVES; RODRIGUES, 2012; PENNA, 2002, 2007, 2010; SANTOS, 2005).

Bellochio (2003) buscou identificar quais são os saberes docentes que alicerçam suas práticas educativas através de professores atuantes em sala de aula do ensino regular, oferecendo contribuições acerca deste assunto. A autora argumenta que “a formação do futuro profissional em música nos cursos de Licenciatura, não condiz com a realidade que ele vai encontrar nas escolas” (BELLOCHIO, 2003, p. 20). Foi constatado durante esta pesquisa, que esta é uma preocupação pertinente a muitos licenciandos do curso de licenciatura em música e também de muitos pesquisadores da área. Há, realmente, pouca preparação para lidar com as inúmeras dificuldades de uma sala de aula do ensino regular.

Cereser (2004), tal como Bellochio (2003), aponta as mesmas dificuldades dos licenciandos. Para a autora, os cursos de licenciatura formam os alunos para uma realidade totalmente diferente do ensino básico. Esses licenciandos não são preparados para trabalhar com alunos que têm inúmeros problemas como déficit de atenção, dificuldades familiares entre outros, como é a realidade das salas de aula do ensino básico.

Os licenciandos apontam que o curso não os está preparando de forma adequada para o trabalho com a realidade pedagógico-musical na escola, mas para uma ‘realidade’ onde os alunos ‘gostam’ e ‘querem’ ter aulas de música. (CERESER, 2004, p. 33).

Penna (2002) demonstra que o licenciando em música, por causa das complicações inerentes a uma sala de aula do ensino básico (indisciplina, sala de aulas lotadas, entre outros fatores), prefere se especializar mais para trabalhar como professor universitário ou em escolas de música. Sem dúvida, tal situação é extremamente prejudicial para o ensino do país, pois contribui para o déficit de professores no ensino básico.

Assim, as escolas especializadas ‘confirmam’ uma concepção de música e de prática pedagógica que não é compatível com as exigências desafiadoras das escolas públicas de ensino fundamental e médio, sendo certamente mais ‘atraentes e protetoras’ do que o espaço de trabalho da escola regular, com seus inúmeros desafios. (PENNA, 2002, p. 17).

A preocupação com a formação fornecida pelos cursos formadores é também apontada por Del-Ben (2003, p. 29) que ressalta: “[...] os cursos de licenciatura não estão preparando os professores de música de maneira adequada para atuarem nas diferentes realidades de ensino e aprendizagem, principalmente nos contextos escolares”.

Conforme foi mencionado acima, outra linha de pesquisa busca compreender o alunado dos cursos de licenciatura. Del-Ben (2012) através da teoria das representações sociais, torna visível a interpretação que os licenciandos têm sobre escola de educação básica como um espaço de atuação profissional na área de educação musical.

Waldbach (2015) busca conhecer o perfil dos alunos ingressantes no curso de Licenciatura em Música do Instituto Villa-Lobos-UNIRIO, com intuito de saber o que aqueles alunos esperam aprender no curso e definir estratégias para um modelo de formação mais adequado para realidade das escolas de educação básica.

Na minha pesquisa busquei conhecer um pouco mais sobre os alunos em diferentes níveis de formação e se suas ideias sobre o curso formador muda ao passar do tempo. Além disso, procurei saber se eles se sentem prontos para encarar a escola de educação básica.

Este estudo se alinha com as pesquisas de Del-Ben (2010; 2012) e Waldbach (2015), pois tem como preocupação principal compreender a visão dos alunos dos cursos de licenciatura.

O trabalho baseia-se na minha trajetória acadêmica. Durante o meu percurso como estudante do curso de Licenciatura da UNIRIO, questionei-me sobre a minha vontade de trabalhar como docente na Educação Básica. Neste sentido, coloco-me em uma perspectiva próxima dos sujeitos da pesquisa de Del-Ben (2010), que colocam em segundo plano a opção de dar aulas nas escolas, preferindo atuar em instituições especializadas para o ensino de música. Segundo o depoimento do licenciando Valter:

Eu pensei em fazer bacharelado. Mas eu não sabia o que tinha de mercado quando eu fui fazer vestibular. E daí me falaram que flauta doce não tem mercado. Pra flautista, como intérprete, eu não ia conseguir nada no Brasil. Só se eu fosse pra fora... Bom, então eu vou fazer licenciatura. [...] Como eu já dava aula, então eu pensei em fazer licenciatura, pra me orientar melhor. (Aluno entrevistado In: DEL-BEN, 2010 p. 31-32)

Minha experiência principal, seja no âmbito profissional quanto como estudante, era a de musicista de uma orquestra. Contudo, lecionava aulas de instrumento em duas organizações não governamentais. Logo notei que esta experiência docente era totalmente diferente daquela vivenciada nas escolas de educação regular. Percebi que alguns colegas do curso de Licenciatura decidiram por não concluí-lo e não estavam dispostos a enfrentar a rotina dessas instituições de ensino. Este fenômeno já foi avaliado por Penna (2002, p. 17) que observou que os alunos preferiam o exercício profissional em escolas especializadas em música e não em escolas de educação básica: “[...] uma preferência pela prática pedagógica e pelo exercício profissional em diversos tipos de escolas de música, em detrimento da atuação nas escolas regulares de educação básica.”

Justificativa

A revisão da literatura feita para este estudo aponta trabalhos que seguem a vertente dos estudos direcionados para os saberes e competências docentes (BELLOCHIO, 2003; CERESER, 2004; ESTRELA; ESTEVES; RODRIGUES, 2012;

MACHADO, 2004; PENNA, 2002, 2007, 2010). Porém, dentro deste amplo campo de pesquisa, percebe-se uma preocupação crescente em tentar detectar as características dos cursos formadores (BELLOCHIO, 2003; CERESER, 2004; MACHADO, 2004). Ou seja, a relevância de se compreender a perspectiva dos próprios estudantes tem alimentado um corpo crescente de estudos, uma vez que a opinião desse alunado vem sendo considerada um fator de extrema importância para a reavaliação dos currículos propostos. Neste sentido, este trabalho tem a pretensão de contribuir para reflexões a respeito do currículo do curso de Licenciatura em Música da UNIRIO. Estando em etapa de finalização de meu curso, percebo que durante minha formação não houve nenhuma iniciativa da escola em estabelecer um debate junto aos estudantes para discutir o projeto pedagógico do curso. Esta minha pesquisa, portanto, busca preencher tal lacuna.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação de professores da Educação Básica (BRASIL, 2001), por exemplo, tratam desta preocupação com a preparação dos alunos nos cursos de licenciatura:

Faz-se necessária uma revisão profunda de aspectos essenciais da formação de professores, tais como: a organização institucional, a definição e estruturação dos conteúdos para que respondam às necessidades da atuação do professor, os processos formativos que envolvem aprendizagem e desenvolvimento das competências do professor, a vinculação entre as escolas de formação e os sistemas de ensino, de modo a assegurar-lhes a indispensável preparação profissional. (BRASIL, 2001,, p.11)

Objetivo

A questão geral que orienta este estudo diz respeito ao perfil dos alunos do curso de Licenciatura em Música da UNIRIO. Conhecer suas expectativas em relação ao curso, seus percursos como músicos, suas experiências profissionais antes ou durante sua formação, entre outras questões, são o foco mais amplo deste estudo. Por outro lado, um dos objetivos deste trabalho é, também, investigar as percepções e ideias dos licenciados em música em relação ao curso e ao seu preparo para o ensino na educação básica. Este objetivo traz outras questões, como por exemplo: esses futuros profissionais se sentem prontos para trabalhar com as turmas do ensino básico? O que eles pensam a respeito da formação que lhes vem sendo oferecida?

Ao perceber que minha situação pessoal tem sido problematizada em pesquisas de autores da área, decidi empreender esta pesquisa junto aos colegas de curso a fim de detectar se suas percepções são similares às minhas e aquelas apontadas pelas pesquisas identificadas.

Com a pesquisa, busquei entender as seguintes questões:

- Se já tiveram aula de música na escola regular
- A sua formação musical
- Por que escolheram o curso de licenciatura
- O que esperam/esperavam aprender no curso
- Se já tinham atuado como professores de música
- Habilidades que precisam ser desenvolvidas para se tornar um professor de música
- Se o curso os preparava para atuar como professores de música da escola básica
- As ideias a respeito de qual é função da música na educação do indivíduo
- A importância de ensinar e aprender música
- As principais metas do ensino de música nas escolas
- Os conteúdos que deveriam ser abordados nas aulas das escolas regulares
- Como deveria ser o ensino de música nas escolas
- Compreender o receio que muitos alunos, assim como eu, têm de atuar no magistério
- Entender se os licenciandos em música estão suficientemente preparados para trabalhar nas escolas regulares e se eles consideram que o curso fornece bases para esta atuação

Método

A pesquisa foi realizada em duas etapas. Na primeira, para conhecer o perfil dos alunos, foram distribuídos 25 questionários em turmas de Estágio Curricular Supervisionado. Embora no questionário houvesse questões relativas à percepção deste alunado em relação ao seu preparo profissional, considerei que por eles estarem no meio de seu curso, não seria justo considerar definitivas suas respostas a respeito da formação oferecida. Por isso, decidi ser relevante fazer uma segunda investigação junto a 5 alunos

em vias de ser formar a fim de compreender suas expectativas em relação à carreira que irão "abraçar" em breve tempo.

A pesquisa é de cunho qualitativo tendo como principal instrumento de coleta de dados um questionário contendo perguntas abertas e fechadas. Ele foi produzindo tendo como base estudos anteriores de Del Ben (2010) e Waldbach (2015). Essas pesquisadoras foram contatadas por *email* e cederam os questionários para que fossem extraídas as perguntas necessárias para atender os objetivos deste estudo¹.

De Waldbach foram retiradas as questões 4, 5, 9, 10 e 11:

4-Sua formação musical é:

5- Por que você escolheu licenciatura?;

9- (adaptada) O que você espera/esperava aprender no curso?

Tem atendido a suas expectativas?;

10- Em sua opinião, quais as habilidades que um músico precisa desenvolver para se tornar professor de música?;

11- Em sua opinião, qual é a função que o ensino de música deve ocupar na educação do indivíduo? (WALDBACH, 2015, Anexo)

O questionário apresentado por Del-Ben (2010) está estruturado em grupos nomeados por letras. Na letra “c” ela quer observar as experiências profissionais com o ensino de música. Deste item foi retirada a primeira pergunta; na letra “g” a pesquisadora busca as opiniões sobre o curso de licenciatura em música e suas funções como espaço de formação profissional, de onde retirei a terceira pergunta do meu questionário. O item “e” do questionário de pesquisa foi retirado integralmente. Neste item, Del-Ben estava interessada em detectar ideias, valores, percepções e crenças dos licenciandos em relação ao ensino de música de modo geral e ao ensino de música na educação básica, incluindo formas de configuração da educação musical escolar, seus valores, justificativas, objetivos e conteúdos.

C-1 Você atua ou já atuou como professor de música?;

¹Os questionários completos conforme as pesquisas das autoras encontram-se nos anexos desta monografia.

G-3 Seu curso está preparando você adequadamente para atuar como professor de música? E como professor de música da educação básica?

E letra e-1 Em sua opinião, qual é a importância de se ensinar/aprender música?;

E -2 E de se ensinar música nas escolas de educação básica?;

E-3 Quais deveriam ser as principais metas do ensino de música nas escolas?;

E-4 Que conteúdos (incluindo conceitos, atividades, repertório e estratégias de ensino) deveriam ocupar o tempo das aulas de música nas escolas?;

e-5 Como você imagina que deveria ser o ensino de música nas escolas? Que possibilidades você percebe, hoje, para a educação musical nas escolas? (DEL-BEN, 2010, anexo).

O questionário utilizado para o primeiro levantamento (junto a alunos cursando o meio do curso) ficou organizado na seguinte estrutura:

1- Você teve aula de música na escola regular?

- a. Sim
- b. Não

2- Sua formação musical é

- a. Aprendizado informal de música popular
- b. Aulas particulares
- c. Conservatório
- d. Igreja
- e. Outro. Qual?

3- Por que você escolheu licenciatura?

- a. Quero ser professor;
- b. Prefiro ser instrumentista, mas ser professor é uma opção de trabalho;
- c. É uma maneira mais fácil de ingressar na UNIRIO, depois posso pedir transferência para outro curso que me interesse mais;
- d. Necessito de um diploma para realizar concursos públicos;
- e. Outro, qual? _____

3- O que você espera/esperava aprender no curso? Tem atendido a suas expectativas?

4- Você atua ou já atuou como professor de música?

- a. Sim
- b. Não

5- Em sua opinião, quais as habilidades que um músico precisa desenvolver para se tornar professor de música?

6- Seu curso está preparando você adequadamente para atuar como professor de música? E como professor de música da educação básica

7- Em sua opinião, qual é a função que o ensino de música deve ocupar na educação do indivíduo?

- a. Um meio para facilitar a socialização;
- b. Desenvolver a memória e outras habilidades necessárias nas demais disciplinas
- c. Ampliar o conhecimento cultural
- d. Legitimar a cultura musical do estudante

8- Em sua opinião, qual é a importância de se ensinar/aprender música? E de ensinar música nas escolas de educação básica?

9- Quais deveriam ser as principais metas do ensino de música nas escolas?

10- Que conteúdos (incluindo conceitos, atividades, repertório e estratégias de ensino) deveriam ocupar o tempo das aulas de música nas escolas?

11- Como você imagina que deveria ser o ensino de música nas escolas? Que possibilidades você percebe, hoje, para a educação musical nas escolas?

12- Você gostaria de atuar como professor de uma escola de educação básica? De que formas? Em que espaços?

Para a pesquisa aqui apresentada, o total de participantes foi de 25 alunos com matrículas que variavam do ano de 2009 a 2014. Eles foram localizados nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado 1 e 4. Observa-se que embora eles estejam cursando disciplinas da metade ou final do curso, pela data de ingresso alguns estão atrasados em seu percurso formador.

Os professores das disciplinas mencionadas foram contatados e, diante de suas anuências, compareci às aulas da referida disciplina, e distribuí os questionários. Foi explicitado aos alunos qual era o objetivo da pesquisa e se concordavam em preencher o questionário.

Os dados foram submetidos ao programa Excel que gerou o gráfico de “pizza”.

Para a segunda fase da pesquisa, onde apenas 5 licenciandos em vias de concluir o curso foram entrevistados, foram feitas as seguintes perguntas:

-Você se sente preparado para atuar nas escolas de educação básica?

-Em sua opinião, o que poderia ter sido apresentado no curso da UNIRIO para te dar melhor preparo para sua carreira?

-Você gostaria de atuar como professor de uma escola de educação básica? De que formas? Em que espaços?

-Como você imagina que deveria ser o ensino de música nas escolas? Que possibilidades você percebe, hoje, para a educação musical nas escolas?

Organização da monografia

Além desta introdução, esta monografia foi concebida em 3 capítulos e a Conclusão.

No primeiro capítulo discuto a problemática da formação docente sob a ótica dos pesquisadores desta área.

No segundo e no terceiro capítulo são apresentados os dados obtidos, bem como análise dos mesmos.

Esta pesquisa não pretende dar respostas e soluções aos problemas que podem surgir quando se discute as questões curriculares, mas busca conhecer e entender com maior profundidade os novos profissionais que estarão em sala de aula.

CAPÍTULO 1

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE EM MÚSICA

Algumas pesquisas discorrem sobre formação docente e sobre a preparação dos licenciandos para encarar a realidade da “sala de aula”. Um destes textos, por exemplo, discute os seguintes pontos:

[...] a formação do futuro profissional em música, nos cursos de Licenciatura, não condiz com a realidade que ele vai encontrar nas escolas e que por isso é preciso mudar e inovar. Há indícios já suficientemente seguros de que a Universidade está preparando de uma forma diferente do que se precisa lá fora [...] A meu ver são essas as questões que deverão estar no centro dos próximos debates, se desejarmos uma Licenciatura realmente pautada nas necessidades atuais e condizentes com o tempo presente (SOUZA, 1997, apud BELLOCHIO, 2003, p. 20).

Ao ler o trecho acima, nota-se a falta de sintonia entre as matérias de licenciatura e a preparação para a docência no ensino básico. Esta falta de preparação é nítida quando os licenciandos têm que trabalhar na sala de aula. Ressalta-se que questões como o comportamento e a organização das crianças que serão atendidas precisam ser melhor debatidas.

Souza (apud BELLOCHIO, 2003, p. 20) ainda afirma que a formação é inadequada para a realidade das escolas e que a Universidade precisa mudar sua postura em relação a metodologia e a grade do curso.

Por novas demandas da sociedade, o ensino tenta se adequar a esta nova forma ampliando o papel do professor, que cada vez mais ocupa funções e desempenha papéis mais complexos dentro da instituição e “[...] se estende a toda a escola e à comunidade, configurando uma nova profissionalidade e um novo profissionalismo, e postulando uma nova formação profissional, inicial e continuada” (ESTRELA; ESTEVES; RODRIGUES, 2002, p. 5).

Sacristàn (2000) também discute a formação destes professores para enfrentar o dia a dia das escolas. Para o autor, nas matérias pedagógicas deveria haver mais debates e discussões sobre a realidade das salas de aula.

Se na vida cotidiana o indivíduo aprende reinterpretando os significados da cultura, mediante contínuos e complexos processos de negociação, também na vida acadêmica o aluno/a deveria aprender reinterpretando, e não apenas adquirindo a cultura elaborada nas disciplinas acadêmicas, mediante processos de intercâmbio e negociações. A aula deveria tornar-se um fórum de debate e negociação de concepções e representações da realidade. Não pode ser nunca um espaço de imposição da cultura, por mais que esta tenha demonstrado a potencialidade virtual de seus esquemas e concepções. (SACRISTÀN, 2000, p. 61)

As Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001), por exemplo, reafirmam esta preocupação com a formação dos futuros professores do ensino básico. Segundo as DCN (BRASIL, 2001, p.16) os cursos priorizam mais a formação como “filósofo”, “físico” ou “historiador”, deixando de lado a parte voltada para a licenciatura. Para estes cursos, o professor utilizaria mais a sua vocação e o improviso para atuar nas salas de aula. Isto está explícito no seguinte trecho:

As questões a serem enfrentadas na formação são históricas. No caso da formação nos cursos de licenciatura, em seus moldes tradicionais, a ênfase está contida na formação nos conteúdos da área, onde o bacharelado surge como a opção natural que possibilitaria, como apêndice, também, o diploma de licenciado. Neste sentido, nos cursos existentes, é a atuação do físico, do historiador, do biólogo, por exemplo, que ganha importância, sendo que a atuação destes como ‘licenciados’ torna-se residual e é vista, dentro dos muros da universidade, como ‘inferior’, em meio à complexidade dos conteúdos da ‘área’, passando muito mais como atividade ‘vocacional’ ou que permitiria grande dose de improviso e auto formulação do ‘jeito de dar aula’. (BRASIL, 2001, p.16).

1.1 Desistência do professor em lecionar na Educação Básica

Indubitavelmente, há muitos fatores que contribuem para a desistência do professor em dar aulas para o ensino básico. Uma das causas é, sem dúvida, a pouca preparação dos licenciandos nas universidades para lidar com o cotidiano das turmas de ensino regular. Santos, por exemplo, discute esta pouca preparação:

[...] a aula universitária pode estar instaurando um modelo já cansado, viciado, e que acaba sendo repetido pelos docentes no ensino fundamental, ao mesmo tempo em que se pede desses profissionais uma atuação cotidiana pautada por critérios diferentes daqueles que formaram. (SANTOS, 2005, p. 51).

Os próprios licenciandos fazem uma associação muito negativa com a profissão de professor do ensino básico. O magistério, além das dificuldades relativas à valorização do profissional (salário, infraestrutura, entre outras questões), é visto como uma profissão extremamente extenuante. Trabalhar com turmas indisciplinadas e com alunos desinteressados tem desestimulado muitos a atuar como docentes nas escolas.

Outro motivo para a desistência de muitos licenciandos em atuar no magistério, é, sem dúvida, a gama de possibilidades profissionais que o curso oferece. Depois de formado, o licenciado pode optar por exercer a profissão de músico ou trabalhar numa escola técnica, por exemplo. Há casos de discentes que entram no curso almejando outras possibilidades ou que vão, ao longo da licenciatura, descobrindo outras formas de atuação profissional.

Na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro não temos música em todas as turmas e séries, na grade curricular, porque não temos professores em número suficiente.⁴ E não temos professores em número suficiente em muitas cidades do Brasil porque muitos, oriundos das licenciaturas plenas que habilitam para o exercício do magistério em música, preferem atuar nas escolas livres (escolas técnicas). (SANTOS, 2005, p.50).

Um dos caminhos possíveis para suplantar os problemas relativos à docência nas escolas regulares é apontado por Penna (2010). Para esta autora, o professor precisa deixar de lado o modelo da racionalidade técnica, que o torna um mero reprodutor de livros didáticos e adotar uma postura reflexiva, “buscando construir caminhos que partam da experiência musical dos alunos” (PENNA, 2010, p. 25).

Penna (2010) utiliza o filme *Mr.Holland – Adorável professor*, para demonstrar a forma de atuação do “professor reflexivo”. No filme, o professor Glenn Holland é um músico/compositor que está dando aulas apenas como uma forma de ganhar dinheiro e para ter mais tempo de compor uma sinfonia. Ele muda sua postura ao descobrir que sua mulher está grávida. Tal acontecimento o faz perceber que deverá se empenhar mais na profissão docente, pois esta apresenta maior garantia financeira. Para poder financiar os

estudos especiais e o tratamento do filho, que acaba nascendo surdo, ele se envolve cada vez mais com a escola e seus alunos, deixando de lado seu sonho de tornar-se um grande compositor. Assim, ele muda sua forma de pensar e transforma sua didática em sala de aula. O docente passa a refletir sobre a realidade de seus alunos e a partir daí planeja sua prática pedagógica. Mr.Holland, por exemplo, começa a trabalhar com músicas que têm a ver com o dia a dia dos alunos, como o *Rock*.

A questão do professor trabalhar a partir da realidade do aluno é um tema recorrente nas pesquisas de Maura Penna, autora que pode ser considerada uma referência no ensino de Música no Brasil. O “professor reflexivo” deve observar a realidade de seus alunos, para então preparar suas aulas. O docente pode, por exemplo, além de músicas mais eruditas trabalhar, também, com estilos mais divulgados pelos meios de comunicação, voltados ao público jovem. Tal premissa está evidente na seguinte citação:

Para tanto, a formação do professor não se esgota apenas no domínio da linguagem musical, sendo indispensável uma perspectiva pedagógica que o prepare para compreender a especificidade de cada contexto educativo e lhe dê recursos para a sua atuação docente e para a construção de alternativas metodológicas. (PENNA, 2007, p. 53).

Souza (2002) também discute o modelo de formação dos cursos de licenciatura. Para a autora, esta formação deveria estar mais integrada com a realidade das escolas. Segundo a autora, portanto:

[...] se queremos uma formação do futuro profissional condizente com a realidade que ele vai encontrar nas escolas, teremos, certamente, que ouvir mais os cotidianos das escolas em suas multiplicidades e ampliar os modos de articulação entre teoria/prática e universidade/escola. (SOUZA et al, 2002, apud. SANTOS, 2005, p. 51).

1.2 Professores formadores que nunca enfrentaram esta realidade

A ideia de que as licenciaturas não estão preparando de modo satisfatório para a atuação do futuro professor em sala de aula instiga a pensar sobre a metodologia que está sendo aplicada nestes cursos. É preciso que os professores dos cursos de licenciatura busquem uma maior aproximação com as escolas regulares, o que os

ajudará a procurar um modelo de formação docente mais adequado às necessidades reais. “O desafio para nós, formadores de professores, é aprendermos a incorporar os saberes da experiência e a reconhecer a prática como local de produção e crítica dos saberes” (DEL-BEN, 2003, p. 30). Só que em muitos casos, esses especialistas nunca entraram em uma sala de aula na escola regular e não tem a vivência necessária para discutir práticas pedagógicas com os licenciandos:

Os licenciandos sentem que os professores formadores que não conhecem a realidade das escolas muitas vezes os preparam para ‘dar aula para quem gosta de música’, não para aqueles que não gostam de música’. Sentiram-se preparados para uma realidade onde possam encontrar, pelo menos, o mínimo de recurso para dar aula, e não para atuarem com a realidade dos contextos escolares, onde muitas vezes enfrentam dificuldades materiais e problemas sociais. (CERESER, 2004, p. 33-34)

As universidades não devem preparar os licenciandos para serem meros “passadores de conteúdo”. Um professor deve investigar e saber atuar em realidades diferentes, ressignificando os conteúdos. Para as DCN:

É importante, todavia, para a autonomia dos professores, que eles saibam como são os conhecimentos que ensina, isto é, que tenham noções básicas dos contextos e dos métodos de investigação usados pelas diferentes ciências, para que não se tornem meros repassadores de informações. Esses conhecimentos são instrumentos dos quais podem lançar mão para promover levantamento e articulação de informações, procedimentos necessários para ressignificar continuamente os conteúdos de ensino, contextualizando-os nas situações reais (BRASIL, 2001, p.35).

1.3 O modelo formador em questão

Outra questão bastante apontada e discutida é o modelo de formação e as reformas no currículo da licenciatura, propostas para se adequar a essa nova realidade das escolas deste tempo, onde o modelo tradicional para ensino e “bula para ensinar” não funcionam mais de forma que se chegue a resultados aceitáveis. Variam em torno disso mudar esse leque de grades que preparam para tudo, mas que ao mesmo tempo não aprofunda os conteúdos fundamentais para a prática docente. Os próprios

licenciandos apontam isso como uma formação fragmentada, que não os prepara significativamente para o objetivo da formação “formal-Oficial” (SANTOS, 2005, p. 49), que seria qualificar e estar apto para lecionar em escolas de Educação Básica.

No entanto relatam que sua formação é bastante ‘falha’ e ‘fragmentada’ para abranger todos os espaços pedagógico-musicais. Considerando essa visão dos licenciandos, acredito que a área deve acelerar ações para definir qual será a formação inicial de professores de música, pois é impossível, em quatro anos, formar esse profissional ‘polivalente’. (CERESER, 2004, p. 34).

Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica (BRASIL, 2001) indiquem um modelo mais próximo da realidade da escola regular, percebe-se pela citação acima que o modelo formador ainda é fragmentado. Outros pesquisadores apontam a necessidade de um maior compromisso das Licenciaturas:

[...] é preciso que a universidade assuma propostas formadoras com projetos próprios para as suas licenciaturas. De modo especial, faz-se necessário reconhecer particularidades próprias da área e investir na formação de professores nos cursos de Licenciatura em Música. (BELLOCHIO, 2003, p. 23).

É obvio que nenhum curso pode preparar completamente o docente, visto que seu aprendizado se efetivará em sala de aula. Entretanto minha experiência pessoal confirma o que os autores acima apontaram: Os cursos de licenciatura precisam ter seus projetos pedagógicos mais conectados com as necessidades da escola regular.

CAPÍTULO 2

COLETA E ANÁLISE DE DADOS

2.1 Os participantes da pesquisa

Para esta pesquisa, foram selecionados 25 alunos que cursavam a disciplina Estágio Curricular Supervisionado (ECS). Eles foram divididos em categorias: na turma de ECS I foram selecionados 12 alunos, que responderam à pesquisa de Waldbach (2015). Estes licenciandos eram ingressantes na época que responderam ao questionário daquela pesquisadora. Cabe ressaltar que em sua pesquisa Waldbach observou que os alunos ingressantes consideravam importante aprender “práticas pedagógicas” num sentido equivocado como se tais práticas fossem meras “receitas de bolo”. Um dado importante é que esses estudantes, no segundo semestre de 2016 estavam cursando a disciplina ECS 1 no tempo certo, ou seja, não havia atraso em relação ao fluxograma original do curso. Os outros 13 alunos eram da turma de ECS IV, que estavam no meio do curso, adiantando a matéria.

O licenciando, antes de mais nada não é só um estudante, mas também um professor. Assim também acredita Cereser (2003, p.12-13) que afirma que “dar voz ao licenciando” é considerar o estudante como um ser que pensa e aprende. E esse estudante, que já é um professor, também fornece informações tais como que conhecimentos estão sendo aproveitados e quais não as necessidades para que novos conhecimentos venham a ser utilizados mais tarde. ”

2.2 Análise dos questionários

As próximas seções terão como título as perguntas que foram feitas para os entrevistados.

Você teve aula de música na escola regular?

Quando perguntados se tiveram aulas de música na escola regular, 68% dos entrevistados responderam que não. Este resultado condiz com aqueles obtidos por Del-Ben (2010; 2012) que encontrou apenas 2 entre 9 entrevistados respondendo positivamente a esta questão.

As respostas refletem a pouca formação de música antes da Lei nº 11.769/2008, que introduziu a obrigatoriedade do ensino de música no Brasil. Antes desta lei, portanto, o ensino de música era facultativo nas escolas. Na época anterior, pela a lei, era possível que um professor formado em Música oferecesse qualquer uma das quatro disciplinas (Artes Visuais, Música, Teatro e Dança).

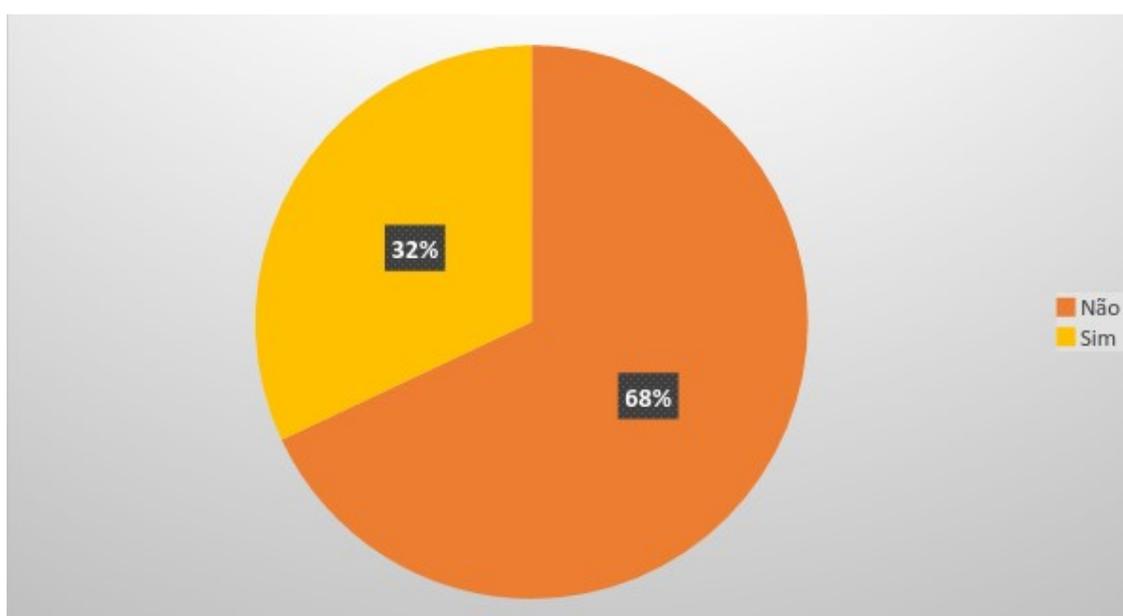


Figura 1. Aula de música na escola Regular

Sua formação musical é?

Nesta e em outras pesquisas, a formação da maioria dos alunos antes de entrar na universidade é feita nas igrejas que, geralmente, preparam seus membros para tocar em suas cerimônias. O modelo da prática de ensino destas instituições foi sempre um modelo formal, tradicional, imitando os conservatórios. Nesses locais, o professor de

Música encontra menos embates do que os encontrados nas escolas regulares. Geralmente, o perfil dos alunos é diferente, sendo mais interessados. As turmas também são menores. Esse é um dos motivos pelos quais a maior parte dos professores recém-formados prefere dar aulas nesses locais, conforme apontam Penna (2002) e Del -Ben (2010; 2012).

Ao contrário, as escolas regulares não oferecem um ensino de Música de qualidade que possa ser um ponto de partida para o futuro professor. Dessa forma, o modelo de formação que a maior parte dos licenciandos têm é um modelo tradicional, nos moldes do que é feito em conservatórios de Música e, portanto, inadequado para a prática na Educação Básica.

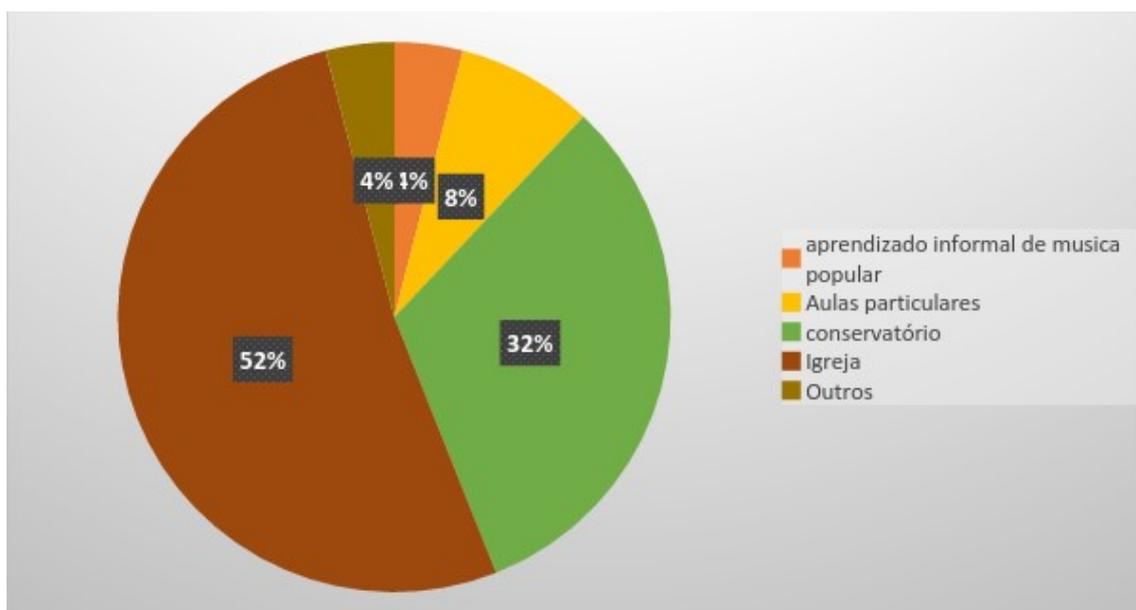


Figura 2. Formação musical

Quando foram perguntados o que espera/esperava aprender no curso? Tem atendido suas expectativas?

A maioria, conforme o gráfico abaixo, afirmou que sim, mas falaram de forma geral que deveria haver mais aulas sobre as práticas pedagógicas voltadas para o ensino da música em uma sala de aula em escola regular e aprofundar mais a experiência do

estágio. “Penso que deveria haver mais tempo para estágio e menos aulas burocráticas.”
(Aluno ECS 4, ingresso em 2012).

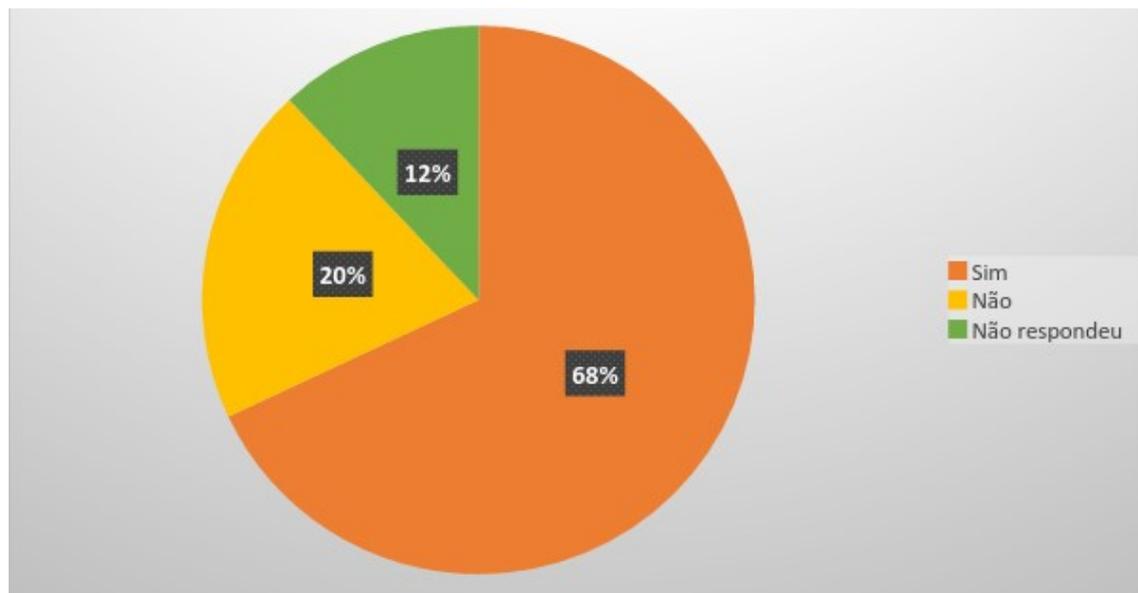


Figura 3. O curso tem atendido suas expectativas

Por que você escolheu a licenciatura?

Quando questionada sobre o porquê de ter escolhido a Licenciatura, a maioria respondeu que quer ser professor. Esta questão poderia ter sido mais aprofundada, perguntando mais especificamente se os alunos gostariam de lecionar em escolas regulares. Logo, a análise fica enfraquecida porque não se sabe se o desejo de "dar aulas" está relacionado a dar aulas em ambientes de escolas de música ou na Educação Básica ou em outros ambientes.

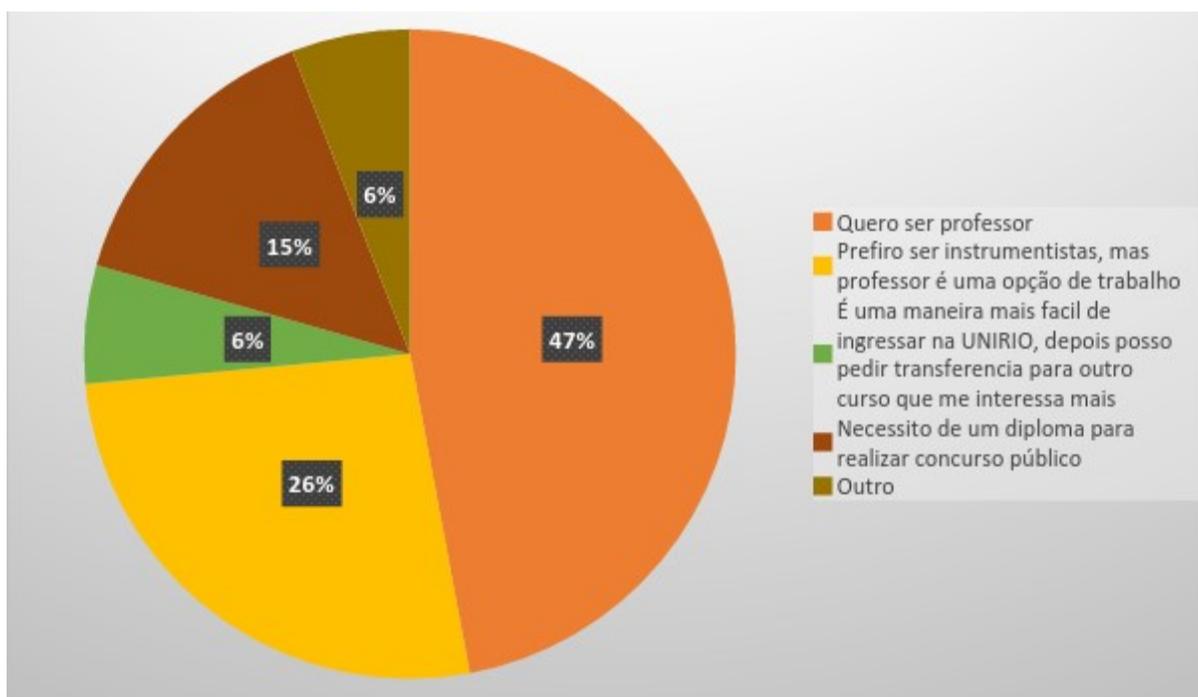


Figura 4. Por que você escolheu licenciatura?

Você atua ou já atuou como professor de música?

Quando perguntados se atuavam ou se já atuaram como professores de música, praticamente todos responderam afirmativamente. Porém, a maioria tinha lecionado apenas o seu instrumento musical, não tendo experiência em aulas de turma.

A formação tradicional que o aluno recebeu nas igrejas e conservatórios acaba por repercutir na sua forma de ministrar aulas. Muitos desses licenciandos utilizam uma metodologia mais conservadora, tradicional.

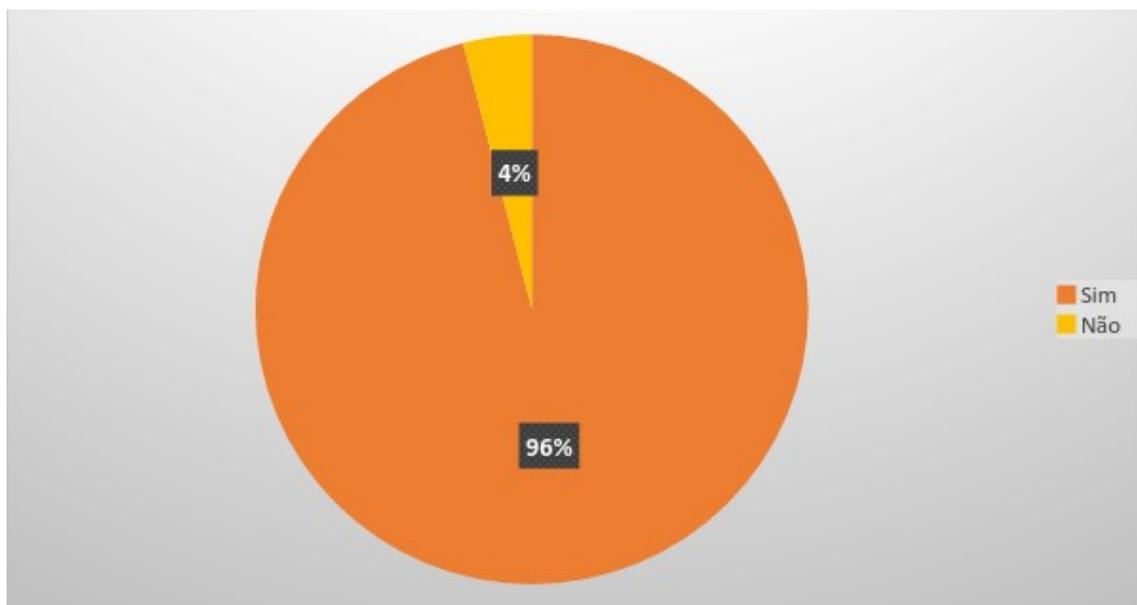


Figura 5. Já atuou ou atua dando aula de música?

Em sua opinião, qual é a função que o ensino de música deve ocupar na educação do indivíduo?

Embora pareçam diferentes, as cores marrom e o laranja, que somam 48% apontados na pesquisa, têm semelhanças, pois utilizam a música como um meio de socialização, atividade que ajuda na cognição entre outras finalidades e não como um fim, como apontam as duas outras opções (azul e amarelo no gráfico) que colocam a música como finalidade em si mesma, de área de conhecimento.

Um fato curioso é que nenhum estudante apontou que ao entrar para lecionar na escola, antes de ser um professor de música ele terá o papel de educador, usando a música como um meio para esta finalidade: educar. Isso é um reflexo de como o professor de música dá mais importância aos conteúdos musicais, não demonstrando perceber que faz parte de um todo maior.

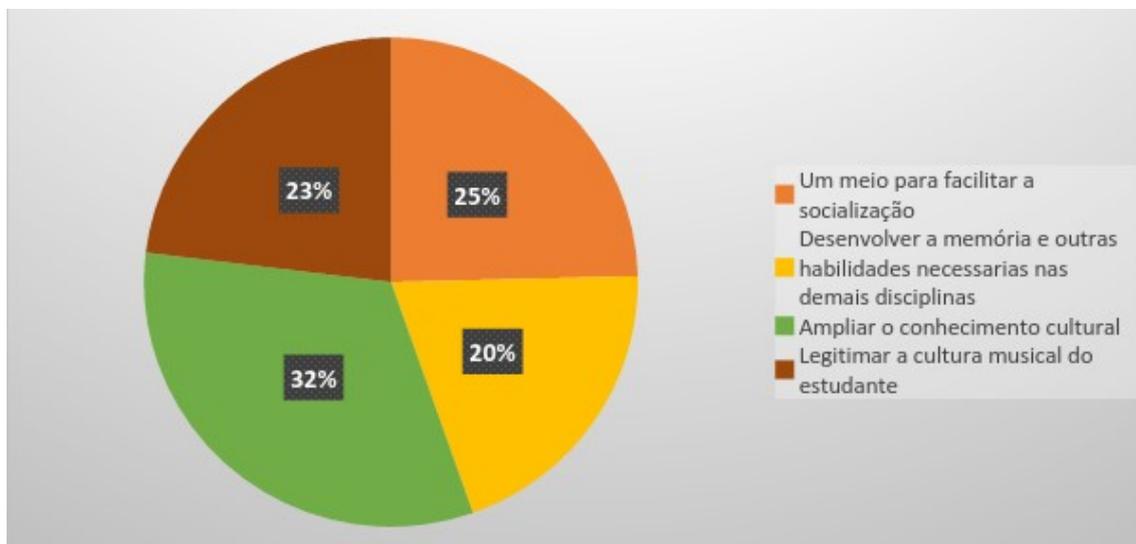


Figura 6. Qual a função que o ensino de música deve ocupar na educação do indivíduo?

Quais habilidades que um músico precisa desenvolver para se tornar professor de música?

A esta pergunta, pode-se observar a repetição de quatro respostas:

1. *Saber tocar bem* – é um pressuposto para qualquer professor, que para dar aula ele precisa dominar algum instrumento musical.
2. *Gostar de dar aulas* - tanto como uma segunda opção de emprego, é necessário que você goste do que está fazendo e ter um mínimo de habilidade para fazê-lo.
3. *Criatividade e paciência* - Foi outra habilidade muito citada.

Aparentemente, esses entrevistados mostram ter uma concepção na qual apenas o domínio do conteúdo musical seja necessário, desconsiderando o papel da reflexão pedagógica e repetindo o modelo conservador. No entanto concordo com a autora abaixo com a necessidade de ter outras perspectivas.

Exige-se do profissional que seja criador, rompa com os modelos ultrapassados, invente a solução. Por sua vez, ele quer experimentar conforto e segurança, experimentar o desejo de realização no trabalho, no seu projeto de vida e participação social. E estão aí as vozes dos alunos, a dizerem das distâncias entre projetos de formação e as necessidades do cotidiano escolar e da sociedade contemporânea. Da formação do profissional da educação infantil e séries iniciais à formação dos formadores, reconstruir a formação dos formadores e fortalecer o profissional da escola é a tarefa crucial para este momento. (SANTOS, 2005, p. 55).

4. *Habilidades pedagógicas* – Foi a habilidade mais citada entre os licenciandos. Constantemente, pensam que os professores universitários devem fornecer as estratégias para aulas de magistério como uma “receita de bolo”, demonstrando jogos musicais e outras atividades prontas. É um erro pensar dessa forma, pois cada aula demanda uma estratégia diferente, de acordo com que o docente irá abordar e também tendo em vista a realidade da turma. Contudo, pode-se compreender tal demanda, uma vez que, como foi demonstrado anteriormente, a maior parte dos alunos vêm de ambientes onde o ensino de Música era feito em aulas particulares ou com turmas muito pequenas. Além disso, como em sua formação eles não tiveram aulas de Música na escola, é compreensível que eles busquem soluções para "dar conta" do que é exigido de um professor da Educação Básica.

Waldbach (2015), durante seu percurso acadêmico, elaborou uma pesquisa com licenciandos contendo a seguinte questão: “Em sua opinião, quais habilidades que um músico precisa desenvolver para se tornar um professor de música? ”. Uma das respostas mais obtidas foi “habilidades pedagógicas”. Tendo como base os dados colhidos por esta autora, também fiz a mesma pergunta aos alunos. Muitas respostas apontaram para o mesmo tipo de anseio: “habilidades pedagógicas”, uma categoria um tanto quanto vaga que talvez nem eles possam explicar do que se trata. Considero que há uma vontade do licenciando em desenvolver sua prática pedagógica. É por isso que muitos responderam que gostariam de desenvolver suas “habilidades pedagógicas”.

Apesar dessas dificuldades, há pontos positivos nos cursos de licenciatura em música na UNIRIO. Na universidade há matérias como Psicologia da Educação, que

ajudam o licenciando a refletir a respeito da prática pedagógica e conhecer um pouco a realidade do aluno. Segundo Cereser (2004, p. 27), portanto, “apenas saber música não é suficiente para atuar nos contextos pedagógico-musicais” e ser considerado um professor eficiente. Precisa-se de mais que isso.

Seu curso está preparando você adequadamente para atuar como professor de música? E como professor de música da educação básica?

No questionário de Del-Ben (2010), como em outras pesquisas analisadas, a grande maioria dos alunos diz não estar preparada para dar aulas de música, e que também não está pronta para atuar no ensino básico.

No meu questionário, encontrei algumas respostas diferentes. Contrariando as pesquisas de Del-Ben, dos 25 alunos entrevistados em minha pesquisa, 23 disseram estar preparados para atuar como professor de música e 14 disseram estar preparados para dar aulas no ensino básico.

Apesar de a maioria dos alunos da minha pesquisa ter dito que está preparada para atuar no ensino básico, todos fizeram ressalvas. Um licenciando falou da falta de experiência prática, outro que faltam matérias práticas e teve um aluno que ponderou sobre a deficiência desta preparação que pode formar professores sem consciência do que fazer em sala de aula. Isto me leva a fazer algumas indagações. Se o aluno está tão preparado para atuar no ensino básico, porque tantas críticas à sua preparação para atuar neste segmento? Será que ele se sente realmente preparado para atuar no ensino básico?

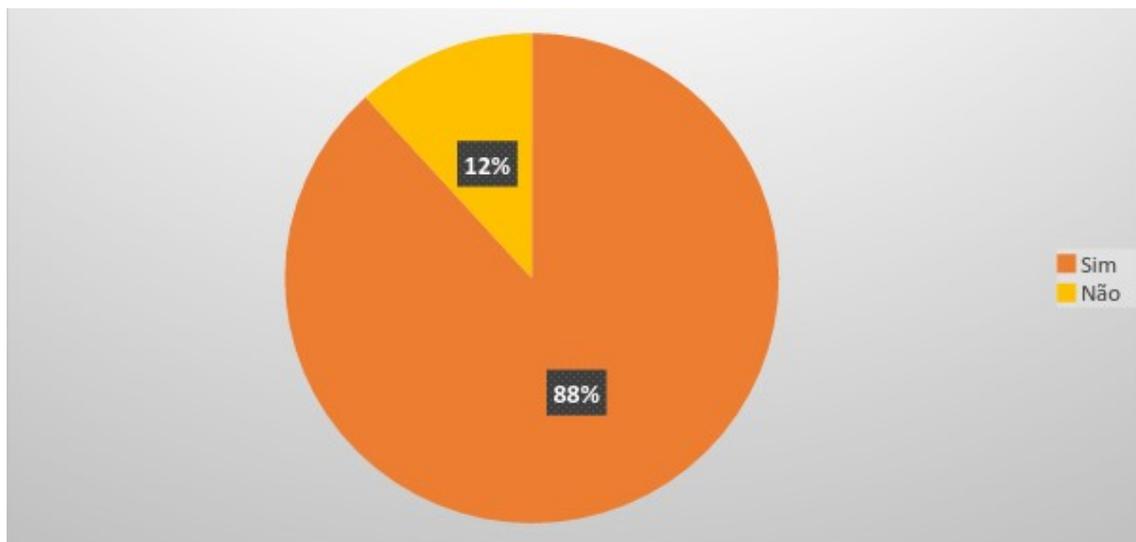


Figura 7. O curso está te preparando para atuar como professor de música?

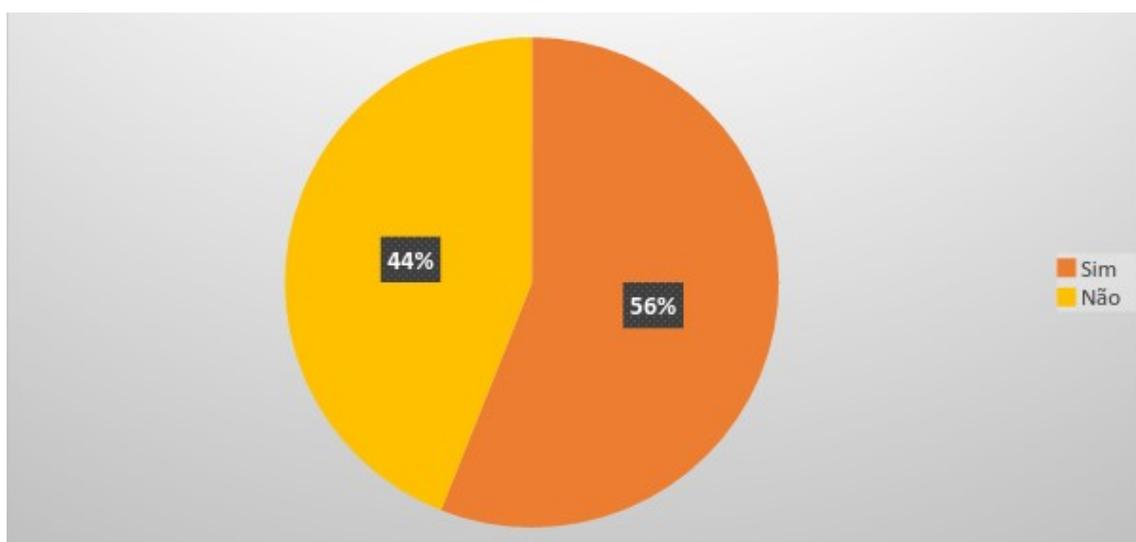


Figura 8. Atuar como professor de música da escola básica?

Em sua opinião, qual é a importância de se ensinar/aprender música? E de se ensinar música nas escolas de educação básica? - Quais deveriam ser as principais metas do ensino de música nas escolas? - Que conteúdos (incluindo conceitos, atividades, repertório e estratégias de ensino) deveriam ocupar o tempo das aulas de música nas escolas? - Como você imagina que deveria ser o ensino de música nas escolas? Que possibilidades você percebe, hoje, para a educação musical nas escolas? - Você gostaria de atuar como professor de uma escola de educação básica? De que formas? Em que espaços?

As respostas para perguntas tão subjetivas foram as mais variadas possíveis. Há, porém, alguns pontos em comum: muitos dos entrevistados ressaltaram a importância da formação do indivíduo. Alguns licenciandos falaram sobre a capacidade cognitiva,

um aluno falou sobre a socialização do indivíduo e outro em legitimar a cultura musical do estudante. Tal prática está plenamente de acordo com as finalidades da educação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996. Art. 2º), que informa ser fundamental o pleno desenvolvimento do educando.

Em relação aos conteúdos que devem ser trabalhados, alguns licenciandos falaram sobre a necessidade de trabalhar com a realidade, com a cultura do aluno.

A maioria dos alunos quer atuar na educação básica. Dos 25 entrevistados, 14 disseram ter vontade de dar aulas no ensino regular. No questionário realizado por Del-Ben (2010), a maioria também tem vontade de dar aulas.

CAPÍTULO 3

ANÁLISE DA SEGUNDA FASE DA PESQUISA

Diante de algumas dúvidas suscitadas pelas respostas dos alunos que cursavam a metade do curso, decidi aprofundar determinadas questões com os alunos em fase de término do curso. Utilizei pseudônimos para preservar suas identidades. Foram elaboradas quatro questões para os estudantes de música da UNIRIO. Foram enviados 29 questionários por email e apenas 5 responderam. Dos cinco entrevistados, quatro estudantes retornaram o questionário com as respostas. Estas perguntas eram:

- Você se sente preparado para atuar nas escolas de educação básica?
- Em sua opinião, o que poderia ter sido apresentado no curso da UNIRIO para te dar melhor preparo para sua carreira?
- Como você imagina que deveria ser o ensino de música nas escolas? Que possibilidades você percebe, hoje, para a educação musical nas escolas?
- Você gostaria de atuar como professor de uma escola de educação básica? De que formas? Em que espaços?

Nenhum dos entrevistados se sente plenamente preparado para dar aulas no ensino básico. Das cinco respostas, uma pessoa disse apenas que não, e os outros entrevistados pontuaram que só o dia a dia nas escolas os prepararia para atuar com mais competência nesta faixa de ensino. Ainda falaram sobre a UNIRIO não preparar, “mas dar ferram nov. 2016). Um dos alunos, ao ser perguntado sobre esta questão, respondeu da seguinte forma:

Sim, entretanto, acho importante considerar que cada contexto escolar pode trazer desafios profissionais, pessoais, que eu não estarei preparado para lidar e conduzir. E essas possibilidades nenhum curso é capaz de nos preparar, pois o preparo envolve experiências, tanto da prática pedagógica, como de vida, além, da necessidade da continuidade da nossa formação como educadores musicais. (Joaquim, aluno entrevistado em nov. 2016).

Esta resposta mostra a relevância de uma maior preparação na universidade para atuar no cotidiano das escolas. Como o aluno Joaquim ponderou, algumas coisas poderão ser observadas com a vivência do docente nas escolas, mas a universidade pode

dar uma base maior para o aluno enfrentar a realidade destas instituições. É de suma importância fazer mais estágios supervisionados e trabalhar com mais questões das realidades das escolas.

Perguntados sobre o que poderia ser apresentado pelo curso de música da UNIRIO para dar um preparo maior à carreira docente, cada um dos entrevistados dá um parecer diferente para esta pergunta. O que é comum nas respostas destes alunos é a preocupação com uma abordagem mais prática nos Estágios Curriculares supervisionados.

Eles buscam saber:

- Um leque de atividades direcionadas a serem feitas de acordo com a faixa etária como recomendado pelos PCNs;
- Dar aulas nos estágios 3 e 4 e não ficar só observando;
- As metodologias pedagógicas de música com uma maior ênfase no curso (Orff, Gazzy, Kodaly, Swanwick e outros);
- Ter disciplinas no curso que abordem gêneros musicais principalmente os brasileiros (suas origens, levadas, ritmos).

Quando questionados sobre como deveria ser o ensino de música nas escolas e que possibilidades percebem para a educação musical hoje, alguns entrevistados demonstraram preocupação com espaços mais adequados nas escolas e que os conteúdos aplicados em sala deveriam ser mais voltados para a realidade do aluno. Um dos licenciandos deu um parecer negativo da metodologia pedagógica aplicada nas escolas atualmente e da importância dos formados em tentar mudar tal prática:

[...] atualmente percebo dois extremos, uma corrente (professores antigos) quer dar só a teoria da maneira mais chata possível, outra corrente (professores novos supermodernos) colocam todo mundo pra tocar, viver a prática e tudo mais, porém os alunos não sabem o que estão fazendo, noções teóricas do fazer musical zero. Imagino que o ensino de música na maioria das escolas está ruim, mas pode melhorar, dependendo da nossa atitude quando estivermos no ‘campo

de guerra' que é a sala de aula hoje em dia (José, alunoentrevistado em nov. 2016).

Outros licenciandos também demonstraram preocupação com uma mudança de prática nas salas de aula. Enquanto um licenciando falou sobre a importância de ter um ensino nas escolas “mais prático e menos teórico”, outro discorreu sobre a visão distorcida que se tem sobre “o que é e como deve ser feito o ensino de música nas escolas, principalmente dentro do ambiente escolar”.

Na última pergunta todos respondem que sim, dizendo que querem atuar em escolas de educação básica. Um dos entrevistados diz que prefere dar aulas em escolas particulares por causa da flexibilidade de horário, para não atrapalhar a sua atuação como músico. Há um licenciando afirmou já ter prestado concursos para a Prefeitura do Rio e almejava ser chamados para uma escola onde tivesse o mínimo de recurso para desenvolver o trabalho da melhor forma possível.

Uma resposta chamou a atenção. Um dos licenciandos falou que gostaria de dar aulas em escolas, mas não descartava atuar em ONGS e cursos livres, onde o aluno quer aprender. Indubitavelmente, é um grande desafio motivar discentes da educação básica e fazer com que tenham alguma afinidade com a matéria. É claro que o professor pode analisar a turma e elaborar estratégias, mas sem um trabalho conjunto com a escola, esta tarefa será mais difícil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar se o curso de licenciatura em música da UNIRIO estaria preparando os licenciandos adequadamente para atuar em escolas regulares. Tive também como meta, traçar um perfil geral destes alunos: se sentiam preparados para ensinar, se gostariam de trabalhar com o ensino básico, entre outras questões.

Com o intuito de responder estas questões, foi realizado um questionário com os licenciados. Foram feitas perguntas relativas a sugestões de conteúdo, à formação dos licenciandos, à preparação dos alunos e à vontade em trabalhar com o ensino básico.

A maioria dos licenciandos não teve aula de música na escola básica e veio de escolas especializadas (conservatório ou igrejas), com ensino tradicional. Ao contrário do que apontam várias pesquisas sobre a formação docente, os entrevistados querem atuar nesta rede de ensino, mas têm muito receio das dificuldades em trabalhar com este tipo de segmento.

Uma das dificuldades encontradas tem a ver com o pensamento dos licenciandos em buscar nas licenciaturas “fórmulas mágicas” para trabalhar nas salas. Não há uma regra, pois, o professor encontra diferentes realidades nas escolas. Os alunos são diferentes, tem culturas diferentes e o docente deve ter isto em mente.

REFERÊNCIAS

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 8, p. 17-24, mar. 2003.

BRASIL. **Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96. Brasília-DF. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação – **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. 2001

CERESER, Cristina Mie Ito. A formação inicial de professores de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 11, p. 27-36, set. 2004. Disponível em <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed11/revista11_artigo3.pdf>. Acesso em 27 nov. 2016.

DEL-BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: ideias para pensarmos a formação de professores de música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 8, p. 29-32, mar. 2003. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/412/339>> Acesso em: 02 out. 2016.

_____. **Relatório técnico-científico**. Representações sociais sobre o ensino de música na educação básica: um estudo com licenciandos em música de universidades públicas do Rio Grande do Sul. (Relatório entregue ao CNPQ. O documento foi cedido pela autora, tendo sido enviado por email).

_____. Sobre ensinar música na educação básica: ideias de licenciandos em música. **Revista da ABEM**. Londrina, v. 20, n.29, p.51-61, jul-dez.2012. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/90>><<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/90/75>>. Acesso em 15 set 2016.

ESTRELA, Maria Tereza; ESTEVES, Manuela; RODRIGUES, Ângela. **Síntese da investigação sobre formação inicial de professores em Portugal (1990-2000)**. Lisboa: FPCE-UL/INAFOP/HE, 2002.

MACHADO, Daniela Dotto. A visão dos professores de música sobre as competências docentes necessárias para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.11, p. 37-45, set. 2004. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/345/275>>. Acesso em 26 set. 2016.

PENNA, Maura. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 7, setembro de 2002. Disponível em

<<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/291/221>>. Acesso em 25 set. 2016.

_____. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/291/221>>. Acesso em 25 set. 2016.

_____. Mr. Holland, o professor de música na educação básica e sua formação. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 23,25-33, mar. 2010. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/212>> . Acesso em 24 set. 2016.

SACRISTÀN, J. Gimeno; PÉREZ GOMES, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: AR-TMED, 2000.

SANTOS, Regina Marcia Simão. Música, a realidade nas escolas e políticas de formação. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 12, 49-56, mar. 2005. Disponível em <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed12/revista12_artigo7.pdf>. Acesso em 24 set. 2016.

WALDBACH BRAGA, Anke. **O perfil do ingressante no curso de licenciatura em música na UNIRIO e sua ideia de formação docente**, 2015. Monografia (Licenciatura em Música). Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes. Universidade Federal de Estado do Rio de Janeiro.

ANEXOS

Questionário para alunos ingressantes por Waldbach (2015)

- 1- Idade
 - a. > 18 anos
 - b. Entre 18 e 24
 - c. Entre 25 e 30
 - d. < 30 anos
- 2- Sexo
 - a. Feminino
 - b. Masculino
- 3- Aonde você mora?
 - a. Zona Sul
 - b. Zona Norte
 - c. Zona Oeste
 - d. Grande Rio?
 - e. Outro, qual? _____
- 4- Sua formação musical é
 - a. Aprendizado informal de música popular
 - b. Aulas particulares
 - c. Conservatório
 - d. Igreja
 - e. Outro, qual? _____
- 5- Por que você escolheu licenciatura?
 - a. Quero ser professor;
 - b. Prefiro ser instrumentista, mas ser professor é uma opção de trabalho;
 - c. É uma maneira mais fácil de ingressar na UNIRIO, depois posso pedir transferência para outro curso que me interesse mais;
 - d. Preciso de um diploma para realizar concursos públicos;
 - e. Outro, qual? _____
- 6- Por que você escolheu a UNIRIO

- a. Qualidade do corpo docente
- b. Melhor curso do Rio de Janeiro
- c. Indicação
- d. Ênfase em MPB
- e. Grade mais abrangente
- f. Outro, qual? _____

7- Com que idade começou a estudar música

- a. >10
- b. >10-18<
- c. <18

8- Por que?

- a. Interesse e/ou afinidade por música
- b. Influência da família
- c. Contato na Igreja
- d. Matéria escolar
- e. Outro, qual? _____

9- O que você espera aprender no curso?

10- Em sua opinião, quais as habilidades que um músico precisa desenvolver para se tornar professor de música?

11- Em sua opinião, qual é a função que o ensino de música deve ocupar na educação do indivíduo?

- a. Um meio para facilitar a socialização;
- b. Desenvolver a memória e outras habilidades necessárias nas demais disciplinas
- c. Ampliar o conhecimento cultural

d. Legitimar a cultura musical do estudante

12- Você acha importante que as escolas regulares ofereçam a disciplina música como componente obrigatório? Por que?

**APÊNDICE: ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA
Del-Ben (2010)**

Dados de identificação:

- Nome:

- Idade:

- Sexo:

- Local de nascimento:

- Universidade:

- Semestre no curso:

a) trajetória de formação musical antes do ingresso no curso de licenciatura, incluindo experiências como aluno de música durante a escolarização básica

- Gostaria que você me falasse sobre sua formação musical.

- Você estudou música durante a educação básica? Discorra sobre as experiências de educação musical desde seus primeiros anos de escolarização.

b) trajetória de formação musical e pedagógica no curso de licenciatura em música

- Como tem sido sua formação musical no curso de licenciatura?

- E a formação pedagógica?

- Existe relação entre a formação musical e pedagógica?

c) experiências profissionais com o ensino de música

- Você atua ou já atuou como professor de música? Em caso afirmativo, conte-me sobre suas experiências profissionais.

- Você enfrentou/tem enfrentado alguma tipo de dificuldade nos espaços em que atuou/atua como professor?

d) idéias, valores, percepções e crenças dos licenciandos em relação aos papéis e propósitos da educação básica

- Quais são, para você, os principais objetivos da educação básica?

- Esses objetivos foram cumpridos durante seus anos de escolarização na educação básica? Fale sobre suas experiências como aluno da educação básica.

- O que você pensa sobre as escolas de educação básica que conheceu/conhece?

e) idéias, valores, percepções e crenças dos licenciandos em relação ao ensino de música de modo geral e ao ensino de música na educação básica, incluindo formas de configuração da educação musical escolar, seus valores, justificativas, objetivos e conteúdos

- Na sua opinião, qual é a importância de se ensinar/aprender música? E de se ensinar música nas escolas de educação básica?

- Quais deveriam ser as principais metas do ensino de música nas escolas?

- Que conteúdos (incluindo conceitos, atividades, repertório e estratégias de ensino) deveriam ocupar o tempo das aulas de música nas escolas?

- Como você imagina que deveria ser o ensino de música nas escolas? Que possibilidades você percebe, hoje, para a educação musical nas escolas?

- Você gostaria de atuar como professor de uma escola de educação básica? De que formas? Em que espaços?

f) origens e referências que fundamentam as idéias, valores, percepções, crenças e experiências profissionais dos licenciandos

- O que você percebe como sendo as principais referências que fundamentam a maneira como você pensa e atua (atuará) como professor?

- Há algum acontecimento, alguma pessoa da família, algum colega, professor ou autor que marcaram sua formação musical e pedagógica?

- Qual o papel do curso de licenciatura nesse processo?

g) opiniões sobre o curso de licenciatura em música e suas funções como espaço de formação profissional

- Quais são suas opiniões sobre seu curso de licenciatura em música?

- Que funções você acha que um curso de licenciatura em música deveria cumprir?

- Seu curso está cumprindo essas funções? Está preparando você adequadamente para atuar como professor de música? E como professor de música da educação básica?

h) Deseja falar mais alguma coisa?